

# SOM

SERVIÇO DE  
ORIENTAÇÃO  
METODOLÓGICA

VOLUME 2



# **SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA**

**– S.O.M. –**

## **ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS**

Trabalhos acadêmicos, projetos de pesquisa, monografias, dissertações, teses,  
conforme a ABNT e especificações da Faculdade Jesuíta

Volume 2

4ª edição revista e atualizada



Belo Horizonte

2019

Reitor: Prof. Dr. Geraldo Luiz De Mori SJ

Diretor do Departamento de Filosofia: Prof. Dr. Elton Vitoriano Ribeiro SJ

Diretor do Departamento de Teologia: Prof. Dr. Jaldemir Vítório SJ

Coordenador central de Pós-Graduação: Prof. Dr. Geraldo Luiz De Mori SJ

Diretor da Biblioteca Pe. Vaz (FAJE): Prof. Dr. Paulo César Barros SJ

Coordenadora da Biblioteca: Vanda Lúcia Abreu Bettio

Organização: Profa. Dra. Aparecida Maria de Vasconcelos

Supervisão, revisão e colaboração:

Prof. Dr. Johan Konings SJ (redação e supervisão geral)

Zita Mendes Rocha (redação, supervisão e formatação)

Prof. Dr. Édil Carvalho Guedes Filho (revisão)

Profa. Dra. Aparecida Maria de Vasconcelos (redação e revisão)

Prof. Dr. César Andrade Alves SJ (redação, digitação e revisão)

Rafael de Araújo Silva Alves dos Anjos (arte - layout)

Leonardo de Queiroz Sancho (fotos da capa)

Para referenciar este documento:

FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA. Serviço de Orientação Metodológica. *Orientações para elaboração de trabalhos científicos*: trabalhos acadêmicos, monografias, projetos de pesquisa, dissertações, teses, conforme a ABNT e especificações da FAJE. 4.ed. Belo Horizonte, 2019. v. 2. Disponível em: <informar a URL de acesso>. Acesso em: informar a data de acesso.

# 9

## 9 MODELO DE PROJETO DE PESQUISA PARA DISSERTAÇÃO OU TESE

Apresentam-se aqui orientações para redigir um projeto de dissertação de mestrado ou tese de doutorado, tanto em Filosofia como em Teologia. Nos projetos para mestrado e doutorado o caminho é semelhante, mas o aprofundamento será maior no segundo caso. A dissertação de mestrado deve sobretudo mostrar a informação criteriosa e a compreensão crítica do assunto. Já o projeto para o doutorado supõe um posicionamento pessoal diante da problemática (por isso se chama “tese”, uma proposição a ser exposta e defendida). Ele deve manifestar um novo saber, uma contribuição original, um avanço na reflexão em Filosofia ou Teologia. Também a elaboração de uma maneira nova de apresentar a problemática é uma contribuição para o progresso em Filosofia ou Teologia.

### 9.1 Apresentação do tema (“o quê?”) – Extensão máxima: 15 linhas

#### 9.1.1 Breve descrição

Identifique e descreva brevemente *o que* vai ser examinado no trabalho. Trata-se do objeto do estudo. Visa-se aqui uma descrição sumária do assunto, da indagação ou da problemática sobre a qual versará o trabalho.

#### Exemplo em Filosofia:

[em elaboração]

#### Exemplo em Teologia:

O objeto de nosso projeto de pesquisa é a fala de Jesus nas frases introduzidas pela fórmula “Eu sou” seguida por um predicado de majestade.

#### 9.1.2 Título e subtítulo provisórios

Crie um título e subtítulo provisórios. Eles servirão para registro de seu projeto, mas poderão ser modificados, até a ocasião de entrega do texto final, em função do progresso do trabalho.

O título identifica o *objeto material* (tal fato, teoria ou texto); o subtítulo especifica o *objeto formal*, o ângulo de visão ou de abordagem (“sob o aspecto de...”; “como visto por...”; “segundo...”; “nos escritos de...”).

O título (com o subtítulo) não deve ultrapassar 20 palavras, inclusive para não complicar o registro na Secretaria e no Currículo Lattes.

**Exemplo em Filosofia:**

[em elaboração]

**Exemplo em Teologia:**

As autoafirmações “Eu sou” de Jesus no Quarto Evangelho segundo a exegese do século XXI.

## **9.2 Objetivo (“em vista de quê”/Para quê?) – Extensão máxima total: 25 linhas**

Note-se que por *objetivo* refere-se aqui ao que aparecerá explicitamente no conteúdo do texto. Não se trata de objetivos em âmbitos que transcendem ou vão além do conteúdo do texto, como seriam por exemplo: “Obter um título acadêmico” ou “Realizar um sonho pessoal”. Estas são coisas que se encontram para lá do conteúdo do texto, e por isso não servem aqui.

### **9.2.1 Objetivo principal**

Em aproximadamente cinco linhas, expresse aquilo que se pretende alcançar dentro do texto do trabalho a ser realizado. Descreva aquilo que, dentro do texto, busca-se atingir como propósito mais central ou destacado da exposição. *Em vista de que*, no espaço do texto, o trabalho será feito? No raciocínio a ser construído pelas palavras do texto, *para que* a exposição será desenvolvida? Pode ser “examinar tal tema/tal teoria em tal autor” ou algo assim.

O objetivo principal deve corresponder àquilo que aparece indicado no título.

**Exemplo em Filosofia:**

[em elaboração]

**Exemplo em Teologia:**

Examinar a historicidade das expressões “Eu sou”, de Jesus, no evangelho de João.

### **9.2.2 Objetivos complementares ou secundários**

Como parte de sua pesquisa ou colateralmente com ela pode-se, concomitantemente, focar em outros objetivos. Eles têm a natureza de serem complementares ou secundários em relação ao objetivo principal da pesquisa e de estarem subordinados a este. Os objetivos complementares podem ser desdobramentos do objetivo principal, ou servirem para apoiá-lo. No conteúdo do texto que será produzido, que

outros elementos subordinados buscam-se atingir? O trabalho será feito *em vista de que* outros pontos complementares que aparecerão explicitados naquele texto?

Para obter a formulação dos objetivos complementares ou secundários podem ser seguidas duas vias. Uma é obter um objetivo complementar a partir de cada capítulo que consta do plano provisório que está sendo apresentado no projeto. Nesse caso, cada capítulo forneceria um objetivo complementar a ser perseguido rumo a consecução do objetivo maior e principal do trabalho. Outra via é a especificação de questões secundárias que atravessam ou acompanham o trabalho todo, e não apenas cada capítulo individual.

**Exemplo em Filosofia:**

[em elaboração]

**Exemplos em Teologia:**

- 1) Verificar o valor epistemológico do historicismo fundamentalista.
- 2) Examinar o estilo retórico da autopredicação figurativa.
- 3) Relevar as consequências pastorais do literalismo.

### **9.3 Justificativa e relevância (“por quê”?) – Extensão máxima: 50 linhas**

Explique também brevemente as circunstâncias objetivas e os motivos subjetivos que o levam a escolher esse tema. Trata-se de explicitar as razões, os motivos, pelos quais o tema do projeto será examinado. *Por que* tal objeto de estudo será submetido por você a uma reflexão metódica e ordenada? Aqui pode-se recorrer a elementos de âmbitos que transcendem ou vão além do conteúdo do texto.

**Exemplo em Filosofia:**

[em elaboração]

**Exemplo em Teologia:**

O retrocesso da Teologia crítica, isto é, cuidadosa de suas bases epistemológicas (cf. E. Kant), e o avanço do assim chamado fundamentalismo, que, em todas as formas do cristianismo, recusa por um lado a criteriologia epistemológica e, por outro, a hermenêutica consciente e autocrítica, põe em cheque os principais expoentes da exegese crítica do século XX, e, com isso, todo um esforço acadêmico e pastoral de levar ao povo uma outra maneira de ler a Bíblia (e de gostar dela), diferente do literalismo considerado ingênuo de séculos anteriores. Isso tem graves consequências tanto para o ensino da Teologia como para a apropriação pessoal e pastoral das Escrituras, que, conforme os últimos Papas, devem ser o coração da Teologia cristã, que são [*tal e tal coisa, etc. ...*]. Além disso, minha experiência pastoral pessoal me ensinou [*tal e tal coisa, etc. ...*]. Julgo que o estudo que pretendo realizar pode iluminar [*tal e tal coisa, etc. ...*].

#### 9.4 Estado da questão (“da arte”) e “ponta” da pesquisa – 1 a 3 páginas

O estado da questão, *status quaestionis* ou estado da arte é uma breve exposição das posições recentes em torno do assunto. Caso seja necessário, faça nessa breve exposição um recuo até as teses “clássicas” pressupostas pelas opiniões recentes, as quais naquelas se baseiam ou contra elas reagem.

O *status quaestionis* apresentado no projeto é apenas provisório. Deverá ser retomado, de modo mais completo e aprofundado, como primeiro capítulo da dissertação ou tese acabadas.

No *status quaestionis* não basta simplesmente elencar em ordem cronológica os estudos (livros ou artigos) recentes. É preciso mostrar como eles interagem entre si e com as posições clássicas. Que novidades eles propõem, e como elas são acolhidas no âmbito (filosófico ou teológico) acadêmico? É ocasião para revelar de modo sintético os efeitos desses estudos anteriores, mostrando como são eles recebidos num âmbito mais amplo.

Esta parte deve mencionar as obras relevantes dos últimos anos. O número concreto desses anos pode ser variável em função do assunto. Alguns assuntos são aprofundados apenas raras vezes no lapso de meio século, outros enchem as bibliotecas em cinco anos. A abrangência deste *status quaestionis* deve ser discutida com um entendimento no assunto, preferencialmente quem orienta o projeto.

Embora o acento esteja mais no “mapa” das principais opiniões ou visões acerca do tema, claro que no estado da questão se mencionam as obras (livros ou artigos) mais relevantes (que significam uma contribuição original na discussão). Não é preciso mencionar todos os estudos que tocam no assunto, porque muitos são apenas repetições das contribuições marcantes. O projeto não é o lugar de se fazer longas citações formais. Basta apontar de modo sucinto o significado das principais contribuições na reflexão filosófica ou teológica. Ao individuar determinada opinião de um autor (de preferência por citação conceitual), inclua a referência de fonte em forma abreviada (autor-data-página) no texto (não em nota de rodapé), cuidando que a referência bibliográfica completa se encontre no fim do projeto.

Além de constatar o estado da questão (ou seja, como está a discussão), é preciso, sobretudo para o doutorado, indicar em que sentido ou direção você pretende contribuir para o avanço da reflexão em Filosofia ou Teologia. Isso se chama a “ponta” de sua pesquisa. Essa “ponta”, porém, pressupõe sólido conhecimento daquilo que está sendo discutido, o estado da questão. Se não houver esse sólido conhecimento sua contribuição corre o risco de ser irreal (por falta de base) ou, ao contrário, inócua, por repetir apenas aquilo que já é conhecimento notório (o que seria “chover no molhado”).

## 9.5 Método e delimitação – Extensão máxima: 25 linhas

Baseado no *status quaestionis* (isto é, tendo observado bem o terreno), projeta-se a melhor via para alcançar o objetivo do trabalho, ou seja, projeta-se o método. Nos campos da Filosofia e da Teologia o método é quase sempre o da pesquisa bibliográfica, isto é, a pesquisa sobre textos que dizem respeito ao assunto. Trata-se de um método sobejamente conhecido pelos profissionais da área. A grande maioria das pesquisas de mestrado e doutorado utiliza apenas esse método. Isso, entretanto, não exclui que, dependendo do assunto, outros métodos sejam necessários. Por exemplo, o trabalho poderá exigir métodos adicionais nos campos da Linguística ou da Arqueologia. Ou ainda, o trabalho poderá exigir métodos de pesquisa de campo (entrevistas). Quando o assunto inclui tópicos de caráter sociológico, econômico ou demográfico, provavelmente serão empregados métodos sociográficos ou estatísticos. E ainda: em tópicos de, por exemplo, Ecologia ou Medicina, poderão ser necessários métodos característicos das Ciências da Natureza.

Conhecendo suficientemente a matéria a ser examinada e os métodos disponíveis, pode-se delimitar com segurança a pesquisa tanto no aspecto material como no aspecto formal: é a descrição do método. Faça uma projeção dos passos que vão ser seguidos e do instrumental envolvido em cada passo.

Nessa projeção dos passos a serem seguidos e do instrumental é importante prever a fase do *fichamento analítico* (em papel ou em arquivo eletrônico) dos elementos úteis para a pesquisa e para a redação do trabalho. O fichamento é necessário porque o conjunto de informações a serem recolhidas será demasiadamente grande para ser apenas memorizado; não pretenda escrever todo o trabalho de um jato só a partir do que tem na memória.

*Confira o **anexo B** a respeito do fichamento, no final deste volume do S.O.M.*

Após expor o método, é fundamental expor a delimitação da sua pesquisa. A delimitação é a demarcação das fronteiras, ou estabelecimento dos limites, dentro dos quais sua pesquisa ficará circunscrita. A delimitação é a especificação daquelas coisas que, apesar de importantes, não serão examinadas embora o objeto material talvez o sugira. A delimitação pode ser feita em diversos âmbitos, como por exemplo: temático, categorial, confessional, temporal, espacial.

### Exemplo em Filosofia:

[em elaboração]



### Exemplo em Teologia:

Ao tratar dos milagres de Jesus não examinaremos as condições físicas de sua possibilidade, mas, acolhendo o testemunho dos evangelistas a respeito da ocorrência, examinaremos o sentido religioso e literário que eles têm no texto evangélico.

Não examinaremos a cientificidade linguístico-histórica das etimologias heideggerianas, mas o sentido que Heidegger evoca através de suas considerações etimológicas.

Limitar-nos-emos apenas à bibliografia de [tal] confissão religiosa, que por si só fornece abundante material de pesquisa. Utilizaremos apenas autores compreendidos entre [tal e tal] ano, ou década, ou até [tal] ano, ou a partir de [tal] período, ou que desenvolveram suas reflexões em [tal] continente.

### 9.6 Exequibilidade – Extensão máxima: 15 linhas

Tendo projetado a pesquisa segundo os tópicos anteriores, é mister considerar sua exequibilidade ou factibilidade. Será possível colocar em prática aquilo que aparece no projeto? Será que é razoavelmente admissível dar conta das atividades previstas nos dois anos disponíveis para a dissertação de mestrado ou nos quatro anos do doutorado? Será possível ter acesso ao material impresso que será submetido à pesquisa bibliográfica? Será possível ter acesso facilitado à Faculdade e aos outros centros de pesquisa? Haverá condições financeiras para realizar a pesquisa? Há garantia de acompanhamento sério e contínuo por parte de quem orientará a pesquisa?

### 9.7 Plano provisório – 1 a 2 páginas

Descreva brevemente, na forma de uma lista dos pontos principais, a estrutura que em princípio se pensa que o texto final possuirá. Elabore, de maneira logicamente ordenada e em sequência, todos os elementos que serão pesquisados e transformados em texto redigido. Lembre-se que é um plano provisório, e essa lista certamente sofrerá alterações posteriores. A estrutura do plano poderá ser modificada a qualquer momento em função do progresso da pesquisa ou da redação.

Leve em consideração o lema clássico: “*Ordo inventionis non est ordo expositionis*”. Isso quer dizer: “A ordem de concepção (da descoberta, criação, e nesse sentido invenção) não é a ordem da exposição (da apresentação, descrição)”. O trabalho deve manifestar ambas as dimensões:

1- “*Ordo inventionis*”: como serão encontrados e coletados os dados.

2- “*Ordo expositionis*”: a ordem lógica em que serão expostos/explanados.

Há diversos modos de conceber o plano da futura obra. O plano provisório poderá ser apresentado com estrutura mais sintética e com capítulos grandes. O plano poderá também ser mais analítico ou pormenorizado, com capítulos ou tópicos menores,

porém em maior quantidade. A opção por um ou outro modo será feita na dependência da maneira de se trabalhar, assim como da própria matéria a ser apresentada. A tradicional proporcionalidade entre todos os capítulos (isto é, todos os capítulos com mais ou menos o mesmo tamanho) é um critério relativo, pois nem todas as matérias podem ser tratadas em capítulos aproximadamente iguais.

Um exemplo geral de esquema provisório é o seguinte:

- Introdução (breve e não numerada: ela expõe de forma discursiva o roteiro da sequência do texto que será desenvolvido à frente).
- Capítulo 1: descrição do tema e *status quaestionis*.
- Capítulo 2: organização dos dados (da *inventio*).
- Capítulos 3 e seguintes (tantos quantos forem necessários): desdobramentos do tema e argumentação.
- Parte final: Conclusão. Uma regra fundamental é que numa conclusão não podem ser introduzidos elementos novos, ou seja, que ainda não tenham sido comentados nos capítulos anteriores. O próprio termo *conclusão* já indica que se trata apenas de tirar a conclusão lógica daquilo que foi anteriormente exposto. Na conclusão são explicitados juntos os principais resultados revelados pelo conjunto da investigação anterior. É também a ocasião para manifestar alguma possível abertura do tema rumo a futuras pesquisas. Numa conclusão de tese de doutorado deve-se também explicitar a confirmação da contribuição original, feita com aquele trabalho, que representou um avanço na reflexão em Filosofia ou Teologia.
- Anexos. Caso necessário podem ser previstos anexos para mostrar material (como análises, estatísticas, textos, etc.) que dificilmente poderia ser incluído no decorrer da exposição dos capítulos.
- Referências bibliográficas. A lista das referências deve estar no fim e ser única. Jamais elabore mais de uma lista, ainda que a multiplicidade de listas possa lhe parecer bonita ou pedagógica. Na verdade, irá apenas dificultar a vida do leitor. Com uma lista única o leitor não precisará procurar um item bibliográfico em várias listas diferentes, mas numa só. Tal lista única de referências bibliográficas deve necessariamente ser apresentada em ordem alfabética, com o mesmo intuito de facilitar a vida do leitor quando ele fizer uma busca a partir das referências abreviadas usadas no texto ou nas notas de rodapé.

## **9.8 Cronograma – Meia página**

Para ser realista, calcule de trás para frente (em ordem cronológica inversa), a partir da data de entrega máxima fixada pelo Programa de Pós-Graduação (que *não* é a data da defesa!), o tempo (considerável!) necessário para a redação e as correções finais, as redações provisórias, até chegar aos momentos iniciais (leitura e coleta de dados). Então coloque isso num esquema, mas agora elaborado na ordem cronológica real, começado pelos trabalhos iniciais e terminando na data da *entrega* (não da *defesa*) da dissertação ou tese na Secretaria da Pós-Graduação. Não se deve detalhar demais, pois seria irreal.

## **9.9 Bibliografia de partida – Mestrado: uns 25 títulos – Doutorado: cerca de 100**

Identifique e liste as referências completas (conforme a ABNT e o manual do S.O.M.) das fontes que pretende utilizar. Se registrar verbetes específicos oriundos de dicionários ou capítulos individuais de obras coletivas, registre a referência completa do artigo (com “In” + obra coletiva + páginas), mas também, em entrada à parte, a referência apenas da obra coletiva completa ou do dicionário completo.

Na fase de pesquisas para obter o levantamento dos artigos que serão utilizados, faça de modo regressivo. Comece pesquisando os artigos importantes no ano corrente. Depois vá recuando cronologicamente um ano por vez, até onde razoavelmente seja necessário ou oportuno, conforme a natureza do assunto e o aconselhamento de quem orienta o projeto.

A classificação segue ordem alfabética e deve compor uma lista única (conforme as normas da ABNT e do S.O.M.). Artigos de revistas e textos acessíveis na internet são incluídos no meio dos outros itens conforme a ordem alfabética.

## 9.10 Folha de rosto do projeto para Pós-Graduação

